



Eixo Temático: 6 - Práticas pedagógicas, formação de professores e formação continuada

O PLANEJAMENTO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE ATUAÇÃO E FORMAÇÃO

Liandra Feltraco¹

Hedi Maria Luft²

Neusete Machado Rigo³

Introdução

O planejamento, sobretudo no âmbito educacional e escolar, é reconhecido como atividade inerente ao processo de formação do professor. A verdade é que o planejamento é intrínseco à vida humana. Não há como chegar a uma finalidade sem antes pensar sua concretização. No contexto educacional, sendo feito de modo sistemático, ele direciona a prática educativa e requer uma reflexão intencional sobre quais as melhores formas de garantir a aprendizagem, função incipiente da escola.

A formação inicial contribui para compreensão do processo do planejamento, do planejar e da elaboração dos planos? Como acontece essa abordagem na graduação? Que elementos técnicos, políticos e didáticos são relevantes para melhorar a aprendizagem em sala de aula? Estas questões guiam a nossa reflexão e contribuem para pensar a educação de qualidade na perspectiva do planejamento participativo.

Entendendo os planos como uma estratégia pedagógica adequada para construção da aprendizagem, temos como objetivo, analisar como o processo do planejamento influencia a formação inicial e sua relevância na atuação docente. Buscamos atentar para as distinções conceituais, entre planejamento, planejar e plano.

A pesquisa é de caráter qualitativo, com cunho bibliográfico e uma aproximação com o campo empírico. Neste sentido, trabalhamos na perspectiva teórica com os autores que tratam sobre as questões abordadas no tema proposto para então, analisar dois planos de aula

1Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da Unijuí, bolsista PIBIC/UNIJUÍ. E-mail: liandra.feltraco@sou.unijui.edu.br.

2 Professora Orientadora. Doutora em Educação pela Unisinos, Professora do Departamento Humanidades e Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - Unijuí. E-mail: hedi@unijui.edu.br.

3 Doutora em Educação pela UFSM. Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS/Campus Cerro Largo/RS. E-mail: neusete.rigo@uffs.edu.br.



de duas acadêmicas do curso de Pedagogia, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijuí que no primeiro semestre de 2020, cursaram a disciplina de Didática da Alfabetização, que propõe um estágio de 30 horas, portanto requer planejamento dos planos de aula. Vamos nomear os sujeitos da pesquisa de: acadêmica A e acadêmica B.

A situação do *Covid-19*⁴ dificultou a análise dos planos de aula executados nas escolas, por isso, focamos na estrutura dos planos e no contexto de suas orientações acadêmicas. Assim, durante o semestre elaboramos um referencial teórico explicitando o que os autores afirmam sobre planejamento, planejar e plano, além de estudar os elementos didáticos que compõem um plano de aula, isso é, objetivos, conteúdos, métodos e avaliação.

Resultados e discussão

O planejamento é o diferencial do trabalho didático-pedagógico do professor. Através desse processo pode atuar de forma mais colaborativa dentro da instituição e transformar a aprendizagem em algo possível para todos, pensando no objetivo de uma educação de qualidade com a participação dos envolvidos. No entanto, por vezes, a instituição escolar e os professores concebem o planejamento apenas como uma forma de preencher documentos burocráticos, dificultando assim, resultados mais adequados ao que se propõe na educação escolar. Oliveira (1977, p. 16, apud CALAZANS, 1990, p.27), afirma que, nesta perspectiva “o planejamento é, sem dúvidas, uma forma técnica da divisão do trabalho (...) enquanto forma técnica da divisão do trabalho, num sistema capitalista, é uma forma técnica da divisão do *trabalho improdutivo* que comanda o *trabalho produtivo*.” A austeridade está em reconhecer que nesse processo não há neutralidade e que o planejamento mobiliza o fazer educacional, portanto, é salutar pensar muito bem o que produzimos no contexto educativo.

Podemos observar que existe uma utilização generalizada do termo planejamento isso acaba dificultando a ideia de compreendermos a importância do mesmo e, conseqüentemente de executá-lo e avaliá-lo. Para entender como o planejamento adentra o processo de formação e atuação do professor, é importante entender que há distinções entre planejamento, planejar e plano. Essa caracterização didática contribui para percebermos o quanto há possibilidades inerentes à organização do que fazemos. O planejamento segundo Veiga (2019) é uma ação

4 Conforme o Ministério da Saúde, COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves.



pensada, é o pensamento que envolve o pensar e o fazer pedagógico da instituição educativo, em síntese é pensamento. O planejar é o momento da escolha, a opção entre as várias possibilidades analisadas no planejamento e o plano é o registro dessa opção. Nesse sentido, o Quadro 1 contribui para perceber a distinção destes três conceitos para pensar melhor a organização escolar.

Quadro 1- Distinção dos termos Planejamento, Planejar e Plano

Planejamento	Planejar	Plano
Pensamento sobre o que se pode mudar o que deseja realizar. Ele antecede o planejar e o plano.	Pode ser entendido como o ato da escolha, da opção após analisar o que se tem e o que se deseja com o objetivo de traçar caminhos para dar conta da execução de um plano.	É o registro, com as metas, prazos, soluções. Tem a finalidade de manter a coerência e a memória das práticas, com objetivos claros.
Os três direcionam um processo educativo e só tem sentido se operacionalizados!		

Fonte: Elaborado pelas autoras baseado nos conceitos de Veiga (2019) e Gandin (2013)

A compreensão dos conceitos nos é relevante porque nos remete a pontuar questões que instigam a melhor refletir o protagonismo pedagógico. Os planejadores tecnocratas, segundo Calazans (1990) desenvolvem um papel que, quando professores não refletem, induzem a fazer o que criticam. Assim, para não ser uma força produtiva do que condenamos é imperativo pensar detalhadamente o que efetivamente realizamos. Nossas práticas têm potência pedagógica e nunca são marcadas por neutralidades. Por isso, planejar é uma escolha refletida exaustivamente, consequência do planejamento. O ato de planejar revela a nossa opção pelo fazer pedagógico. Enquanto o planejar pressupõe a escolha, o planejamento é caracterizado como “uma ferramenta para transformar a realidade e deve, para ter eficiência e eficácia, ser a prática do método científico, como a busca de conhecer a realidade, acrescida de transformá-la” (GANDIN 2013, p.34). Assim, o plano se constitui no registro do que pensamos e escolhemos com autoridade pedagógica, possibilitando a reflexão, pois segundo Freire (2018, p. 40) “na formação dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática,” o que exige acompanhamento, retomada e apontamentos.

Neste contexto, percebemos que, na ênfase das disciplinas do Curso de Pedagogia, falta a abordagem mais incisiva sobre o processo do planejamento. Calazans (1990) adverte que o planejamento é um ato de intervenção técnica e política, por essa razão é essencial que o profissional por ele responsável tenha preparo para manter uma postura autônoma na



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

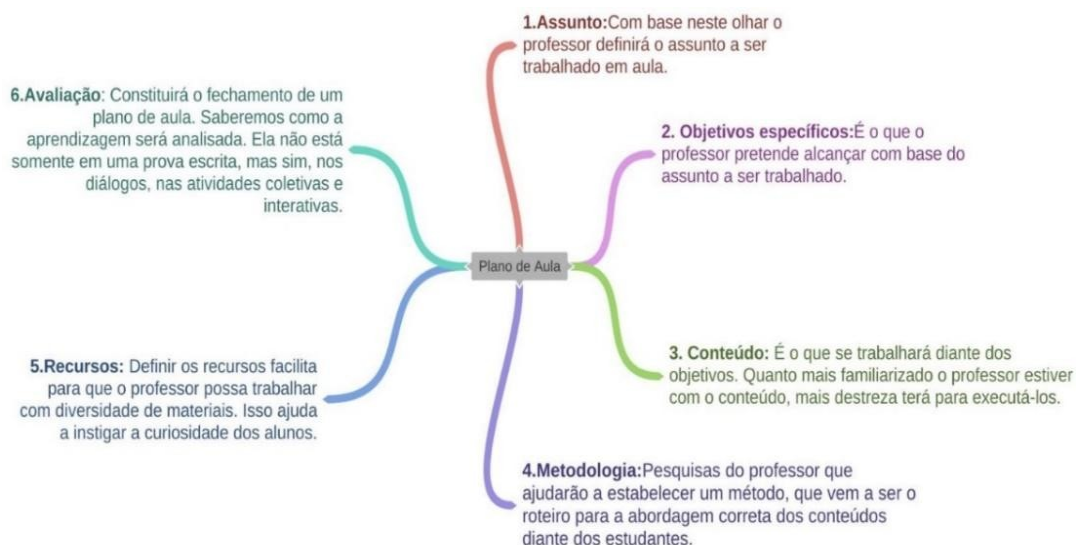
I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

estrutura e no sistema de relações das instituições e da sociedade, reconhecendo sua implicação política e técnica. Há necessidade de direcionamento para a formação de professores no sentido que o planejamento possa ser vislumbrado de forma participativa e humanizadora, que demanda

Professores preparados, que tenham clareza de seus objetivos e conteúdo, que façam planos de aula, que consigam cativar os alunos, que utilizam metodologia e procedimentos adequados à matéria e às condições de aprendizagem dos alunos, que façam avaliação contínua, prestando muita atenção nas dificuldades dos alunos. (LIBÂNEO, 2012, p. 421).

As questões pedagógicas estudadas e desenvolvidas ao longo da formação favorecem a entender a veemência de um planejamento no âmbito educacional. Há uma dimensão técnica que requer a atenção para que a elaboração de um plano seja feita de forma coerente. No Quadro 2 vamos observar elementos que precisam ser considerados na elaboração.

Quadro 2 – Diagrama com elementos importantes para um plano de aula



Fonte: Elaborado pelas autoras baseado nos conceitos de Libâneo (2013).

A partir dos elementos de um planejamento, Gandin (1994, p. 49) faz uma analogia com um escoteiro perdido numa floresta que, para encontrar saída precisa, necessariamente, pensá-las, planejá-las, pois de nada adiantaria caminhar de um lado para outro sem saber aonde chegar. A ilustração mostra que “no planejamento abrir o mapa significa organizar a visão que o grupo ou a instituição tenha da realidade global. Trata-se de ver o todo; é preciso que o grupo diga como se sente e como interpreta o mundo, tanto o mundo tomado inteiro, como o mundo com aquela determinada instituição ou grupo esteja vivendo”. Esta alusão nos



mostra que um planejamento ao ser elaborado de forma contextualizada favorece melhores possibilidades de atender os objetivos pretendidos. Constatamos nos planos das acadêmicas, pois iniciam sua proposta de atuação na sala de aula a partir do mapeamento do contexto da escola, da proposta e do referencial da mesma, assim é possível planejar a partir das necessidades e interesses dos alunos.

Podemos ver também que, os objetivos específicos dos planos de aula elaborados pelas acadêmicas são coerentes com os assuntos e as atividades escolhidas por elas. Libâneo (2013, p. 262) afirma que “os objetivos refletem a estrutura do conteúdo e por isso precisam ser redigidos com clareza e serem realistas”. Apoiados neste pensamento a estrutura organizada nestes planos de aula identificamos a proeminência da interdisciplinaridade no processo de aprendizagem da criança, elemento este, muito discutido na formação acadêmica. Nos dois planos de aula observados e analisados, constatamos que o registro do método consta no decorrer do desenvolvimento das atividades, o que destacamos como relevante porque concordamos que um registro revela a opção didático-pedagógica escolhida, ou seja, é importante que os elementos didáticos permeiem o plano escrito, evitando a fragmentação e o registro estanque de “passos” de uma organização.

Portanto, considerar na estrutura do processo do planejamento a problematização, os encaminhamentos favorecem a sistematização dos conhecimentos, em outras palavras, a aprendizagem. Nesse sentido, segundo Vasconcellos (1995) a problematização é muito importante na atuação em sala de aula, pois, tem o papel de desencadear o processo de construção ativa do conhecimento por parte do aluno. Constatamos que a “acadêmica A” utiliza a problematização para instigar a curiosidade das crianças, enquanto a acadêmica B usa primeiramente uma breve explicação e introdução de atividades, para então, problematizar algumas questões. Nestes dois planos não há uma explicação breve sobre os conteúdos, mas lendo os objetivos e o tema abordado, conseguimos ter clareza do que será e como será trabalhado este plano de aula com as crianças, levando em consideração a vivência do processo de aprendizagem pelo aluno. Isso porque, segundo Libâneo (2013, p.141):

Não basta a seleção e organização lógica dos conteúdos para transmiti-los. Antes, os próprios conteúdos devem incluir elementos da vivência prática dos alunos para torná-los mais significativos, mais vivos, mais vitais, de modo que eles possam assimilá-los ativa e conscientemente.



Por fim, é preciso considerar que ao planejar escolhemos e temos as possibilidades de construir uma cidadania corresponsável. As questões do planejamento educacional e escolar que abordamos, estão no centro das tessituras sociais, políticas e são marcadas pela exclusão dos que, muitas vezes, mais precisam da formação escolar. Portanto, a compreensão crítica dos processos pelos quais somos responsáveis como profissionais da educação requer que, desde a formação inicial, tenhamos as condições adequadas para discussão comprometida sobre a interferência do planejamento, do planejar e dos planos na produção da aprendizagem.

Considerações finais

Podemos observar que, o planejamento é um ato que define, fundamentalmente, a dimensão das abordagens dos conhecimentos. Uma formação docente pautada na discussão de elementos didáticos implica em analisar diversas questões pedagógicas. Bem sabemos não ser viável abordar todos os conhecimentos necessários para uma atuação e que, nos tornamos professores sendo professores, porém, é preciso reconhecer que quando não planejamos somos planejados.

Neste sentido, quando analisamos a abordagem dos planos de aula na formação das acadêmicas, constatamos que questões relevantes são construídas ao longo de diversas disciplinas do curso de Pedagogia, mas as avaliamos como insuficientes. Insuficientes porque o processo do planejamento constitui uma classe de acontecimentos que não pode ser compreendida numa estreita elaboração e ou discussão teórica sobre o mesmo. A elaboração de estratégias de imposição e de dominação são geralmente ocultadas nas proposições das políticas educacionais do sistema. Assim, o desafio é engendrar estudos mais aprofundados sobre o tema. Um desafio pedagógico, político e didático!

Referências

CALAZANS, Maria Julieta. Planejamento da Educação no Brasil: Novas Estratégias em busca de novas concepções. In: KUENZER, Acacia; CALAZANS, Maria Julieta; GARCIA, Walter. **Planejamento e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GANDIN, Danilo. **Soluções de planejamento para uma prática estratégica e participativa**. Petrópolis: Vozes, 2013.



GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo:** na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar:** políticas, estruturas e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** plano de Ensino-Aprendizagem e projeto educativo. 3°. ed. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Planejamento educacional:** Uma abordagem político-pedagógica em tempos de incertezas. Curitiba: CRV, 2019.

Palavras-chave: Planejar. Plano. Professor.